



DOIS LIVROS RECENTES, EM LÍNGUA PORTUGUESA, SOBRE RISCOS HIDROLÓGICOS

247

Luciano Lourenço

Departamento Geografia e Turismo, CEGOT e RISCOS, Universidade de Coimbra
luciano@uc.pt

Introdução

Nem sempre é fácil acompanhar a produção científica relacionada com os riscos e as suas manifestações, em particular aquela que é escrita em português, sobretudo quando é publicada no estrangeiro, dada a multiplicidade de áreas científicas porque se distribuiu e que, por conseguinte, dificulta essa atualização.

Porque tivemos o ensejo de participar em duas dessas obras, de carácter multidisciplinar, entendemos dá-las a conhecer a um público mais vasto, porquanto nos parece que se justifica a sua leitura.

O facto de sermos parte interessada num dos capítulos de cada uma dessas obras fez-nos refletir sobre a oportunidade de redigir (ou não) esta recensão. Após alguma ponderação sobre as vantagens e os inconvenientes que tal decisão acarretaria, não nos inibimos de dar opinião porque consideramos que aquilo que está em causa é a divulgação dessas duas obras, sobretudo junto da comunidade lusófona e que, na nossa modesta opinião, bem merecem ser conhecidas, uma vez que não só dão importantes contributos científicos para o conhecimento dos riscos hidrológicos, mas também porque servem para estimular as análises inter e multidisciplinares que o estudo da problemática dos riscos impõe, tanto mais que são provenientes de diversas áreas do saber.

Poderíamos juntar um vasto leque de outras razões para justificar as leituras que propomos, mas preferimos deixar ir o leitor à sua descoberta, dando-lhe a conhecer, através desta breve apresentação, os capítulos que pode encontrar em cada uma dessas obras, a primeira delas publicada em 2014 e, a segunda, editada em 2015.

1 - WATERLAT-GOBACIT NETWORK, WORKING PAPERS, Thematic Area Series SATAD TA8 - Water-related Disasters, Working Paper Vol. 1, Nº 1, "Water-related disasters: from trans-scale challenges to interpretative multivocality".

Editor: Norma Valencio, University of São Paulo, and Federal University of São Carlos, Brazil, Newcastle upon Tyne and São Paulo, September 2014.

ISSN 2056-4856 (Print) ISSN 2056-4864 (Online)

<http://waterlat.org/WPapers/WPSATADNo1.pdf>

A série Cadernos de Trabalho, publicada pela Rede Waterlat-Gobacit, corresponde a um conjunto que se organiza por Áreas Temáticas, das quais, a número 8, diz respeito aos "Desastres relacionados com a água".

Por sua vez, o primeiro desses Cadernos, o n.º 1, do volume 1, trata de "*Desastres relacionados à água: dos desafios transescalares à multivocalidade interpretativa*", tendo sido editado pela Professora Norma Valencio, das Universidades de São Paulo (USP) e da Federal de São Carlos (UFSCar), do Brasil, em Setembro de 2014, através da Newcastle upon Tyne, do Reino Unido, e São Paulo, do Brasil.

Esse primeiro número, lançado em julho de 2014 (fig. 1), parece ter sido muito promissor e auspicioso para a série pois, até final desse ano, foram publicados 3 volumes, um a cada ano (2014, 2015 e 2016). O volume 1 dos Cadernos de Trabalho Waterlat-Gobacit contou com a publicação de mais 3 números de diferentes séries, ou seja, quatro no total, os quais foram produzidos num curto lapso de tempo, correspondente a apenas seis meses. E, se esse simples facto não pode deixar de nos surpreender, mais impressiona a elevada produção de números que, no ano seguinte, de 2015, foram dados à estampa, nada mais nada menos do que 18 números, e que constituem o volume 2.

Não poderia ser nosso objetivo fazer-lhes qualquer referência, a não ser deixar esta nota informativa sobre a sua existência, para que os interessados na temática da água possam deles tirar partido, pois apenas pretendemos dar a conhecer alguns pormenores relacionados com o primeiro número.

O Professor José Esteban Castro, Coordenador da Rede WATERLAT-GOBACIT e Editor da Série SATAD, refere na apresentação desta obra, que a sigla significa Série da Área Temática (SAT) Água e Desastres (AD), tendo leitura tanto em Português, como em Espanhol, e que também identifica a Área Temática 8, uma das dez áreas temáticas atualmente existentes na Rede. Atendendo a que os conteúdos se encontram em Português e Espanhol, refere ainda que, em devido tempo, irá produzir uma síntese em Inglês, para uma mais ampla circulação dos artigos, mas, lamentavelmente, tal parece ainda não ter acontecido, o que tem impedido essa desejada maior divulgação que, sem qualquer dúvida, a língua inglesa permite fazer de forma bem mais abrangente.

O documento de trabalho em apreço foi produzido na sequência de investigação científica desenvolvida em quatro países diferentes, Argentina, Brasil, Colômbia e Portugal, e reúne oito contribuições, a maior parte das quais foi apresentada e discutida em 2013, durante a Reunião Anual da Rede WATERLAT-GOBACIT, que teve lugar na cidade de Quito (Equador), entre 15 e 18 de Outubro, tendo decorrido sob a égide de “*A América Latina está caminhando para um ‘pós-neoliberalismo’ da política da água?*”.

Esta Série “*Água e Desastres*” visa, no dizer da Editora, Professora Norma Valencio, “propiciar ao leitor uma profusão de elementos sócio-ambientais, descritivos e analíticos, para discutir os desafios e as perspectivas contemporâneas acerca da problemática” da água e das catástrofes que, tanto a sua escassez como a sua superabundância, podem ocasionar.

Com efeito, prossegue a Professora Norma, “os vários artigos são apresentados para sinalizar o propósito de multivocalidade que esse esforço reflexivo ensejou e que pretendemos que, nos volumes seguintes desta Série, se mantenha. Não poderia ser diferente, uma vez que o tema dos desastres relacionados à água é eminentemente complexo e exige múltiplas perspectivas sobre o assunto. Por isso, o leitor que se dedicar ao conjunto dos artigos irá perceber quão

diverso pode ser o percurso teórico e metodológico para decifrar as tramas sócio-ambientais analisadas e, ainda assim, como cada abordagem é igualmente válida e interessante”.

Deste modo, depois das supramencionadas apresentações da Série e do Caderno de Trabalho, respetivamente pelo Coordenador da Rede e pela Editora da Série, o primeiro artigo trata *Un enfoque epistémico de los aspectos sociales de las inundaciones [y de los desastres en general]*, em que o antropólogo argentino Jorge Próspero Roze, na sequência de diversos estudos que desenvolveu sobre inundações no Nordeste da Argentina, analisa vários aspetos sociais delas decorrentes.

Neste seu estudo, estabelece uma clara distinção entre as duas principais componentes do risco: os processos e as vulnerabilidades. Neste caso, ao estudar manifestações do risco de inundações, separa claramente a importância dos processos naturais das vulnerabilidades que são responsáveis por grande parte dos danos causados a pessoas e bens, demonstrando claramente que são as vulnerabilidades associadas à localização espacial de determinadas implantações residenciais aquelas que têm particular incidência nos mais desfavorecidos, ao contrário do que sucede com a implantação no espaço dos grupos económicos dominantes.

O segundo artigo, também de autoria de um antropólogo, Renzo Taddei, desta vez de nacionalidade brasileira, versa *Sobre a invisibilidade dos desastres na antropologia brasileira*. O autor questiona-se sobre o porquê da antropologia estar ausente na discussão dos desastres registados no Brasil e aponta algumas hipóteses explicativas. Entre elas considera tanto a institucionalização da antropologia brasileira na região Sudeste, como o facto dos conceitos teóricos fundadores das ciências sociais reduzirem a importância dos fenómenos considerados extraordinários, panorama que aparenta estar em mudança.

O terceiro texto é da autoria de dois geógrafos portugueses, Luciano Lourenço e Adélia Nunes, e tem por título *O flagelo das chamas e a recorrência de eventos hidrogeomorfológicos intensos: o exemplo da Bacia do Rio Alva (Portugal)*. Como é sabido, o fenómeno dos incêndios florestais é recorrente em Portugal e as suas consequências são múltiplas e variadas. Porventura, uma das menos conhecidas é a da erosão hídrica registada após os incêndios florestais, em resultado de precipitações intensas ou prolongadas, razão que levou os autores a divulgarem alguma da investigação que têm vindo a desenvolver sobre o assunto, tomando como exemplo a bacia hidrográfica do rio Alva, localizada no Centro de Portugal, por ser uma daquelas onde os processos de erosão hídrica têm sido mais expressivos e frequentes.

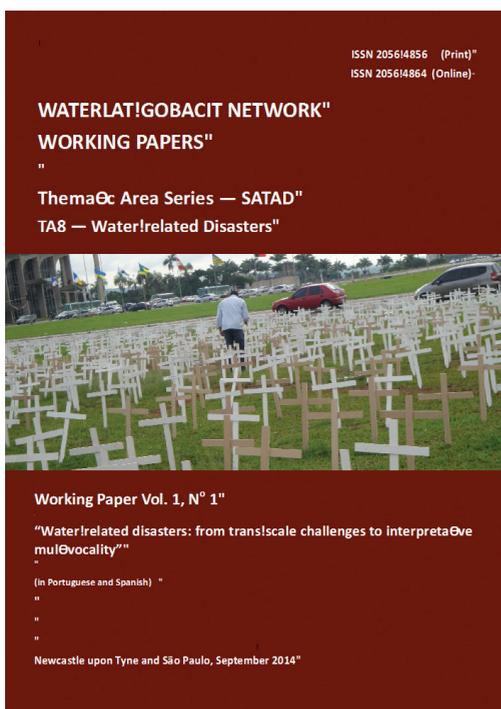


Fig. 1 - Capa do Caderno de Trabalho n.º 1, do volume 1 (Fonte: <http://waterlat.org/WPapers/WPSATADNo1.pdf>).

Fig. 1 - Cover of the Working Paper number 1, volume 1 (Source: <http://waterlat.org/WPapers/WPSATADNo1.pdf>).

O quarto artigo, em oposição ao anterior, trata algumas das consequências da míngua de pluviosidade, pois versa sobre a *Seca nas metrópoles: materialização de um desastre anunciado*, sendo da responsabilidade de três demógrafos, Roberto Luiz do Carmo, Tathiane Mayumi Anazawa e Igor Cavallini Johansen. Neste texto, os autores problematizam as limitações da capacidade de abastecimento hídrico quando uma situação de seca atinge grandes metrópoles, tomando como exemplo a estiagem ocorrida no ano de 2014, em que, pela primeira vez, uma situação de seca atingiu as grandes metrópoles do Sudeste do Brasil e em como essa escassez relativa de água se materializou num “desastre anunciado” em 2014.

O quinto texto diz respeito ao *Abandono: o grande desastre* e traz o contributo de outra ciência, a psicologia. Os autores, Samira Younes-Ibrahim e Luiz Henrique de Sá, apresentam uma perspectiva das catástrofes sob o ângulo das comunidades atingidas, através de reflexões sobre o resgate emocional e as contribuições de uma abordagem centrada nas pessoas, de modo a facilitar a implantação e a gestão de abrigos temporários, com um importante papel na integração multidimensional do desabrigado, de modo a possibilitar a construção de uma nova comunidade. Como resultado do trabalho com grupos e comunidades em situação de vulnerabilidade pós-desastre, os autores destacam a importância da presença do feminino nos processos de resgate emocional, prevenção, ação e reconstrução.

O sexto artigo, da autoria da advogada Cláudia Silvana da Costa, trata dos *Desastres da modernidade e a garantia dos direitos fundamentais frente à insegurança na confiabilidade nos Estados*. A autora pretende mostrar os desafios da modernidade decorrentes das mudanças climáticas e das catástrofes ambientais, através das quais a vida de milhões de pessoas é afetada. Neste contexto, procura mostrar os dilemas que surgem aos refugiados ambientais, face à ausência de garantia dos seus direitos fundamentais e da confiabilidade destes cidadãos nos respectivos Estados nacionais, o que tem ocasionado uma ampliação do contingente global de refugiados ambientais no mundo.

O sétimo texto, da autoria da engenheira ambiental Diana Alexandra Bernal Arias e do geógrafo Eduardo Marandola Jr., tem por título a *Hidro-poética del habitar y vulnerabilidad: la potencia del lugar en el contexto de la crisis ambiental* e, de certo modo, dá continuidade ao texto anterior, na medida em que este texto alcança uma escala ainda mais abrangente de tempo e espaço. Com efeito, estes autores refletem sobre a redutibilidade da vida moderna na terra, devido à forma contemporânea de habitar e de se relacionar com a água, da qual surge e perdura a crise sócio-ambiental global, em que todos estamos mergulhados. Para superar esta situação, os autores propõem repensar a água numa perspectiva

fenomenológica, a que chamam hidro-poética, e que corresponde a uma proposta poético-política que procura pensar a íntima relação do homem com a terra, como forma de superar a crise sócio-ambiental global.

O oitavo e último artigo, que encerra este Caderno, é da autoria da tecnóloga ambiental Raquel Duarte Venturato-Landmann e da economista Norma Valencio e relata uma plena manifestação de risco de inundação na região da Floresta Amazônica, tendo por título: *Visão e ação comunitária cabocla ribeirinha num desastre relacionado às cheias extremas na Amazônia brasileira: a memória social de mulheres do Alto Juruá, Acre*. O estudo inicia-se com uma contextualização dos desafios que as inundações atípicas suscitam no modo de vida tradicional ribeirinho da Amazônia brasileira. Depois, trata a forma como algumas dessas comunidades tradicionais vivenciaram a grande enchente ocorrida no ano de 2008. Para o efeito, as autoras procederam à reconstrução da memória social comunitária dessa plena manifestação do risco de inundação, que efetuaram através da recolha de relatos orais e de depoimentos baseados nos mapas mentais das mulheres de várias comunidades ribeirinhas, com base nos quais reconstituíram os danos, bem como as estratégias de reabilitação comunitária.

Para finalizar, diremos que este conjunto de oito textos, ao conterem informação proveniente de diferentes ramos de saber, apresentam um forte contributo transdisciplinar para o conhecimento das catástrofes decorrentes de inundações, sobretudo no que diz respeito às vulnerabilidades das áreas e das populações afetadas, pelo que não pode deixar de ser considerado como um importante documento de consulta para todos quantos se preocupam com a temática das inundações.

Estamos certos de que a sua leitura será profícua não só para os investigadores, mas também para os cidadãos que, por simples curiosidade, se interessam por estas matérias.

A todos desejamos boas leituras!

2 - RISCOS DE DESASTRES RELACIONADOS À ÁGUA: Aplicabilidade de bases conceituais das Ciências Humanas e Sociais para a análise de casos concretos.

Editores: Antenora Siqueira, Norma Valencio, Mariana Siena e Marco Antonio Malagoli - São Carlos, RiMa Editora, 2015, 528 p.

<http://www.rimalivraria.com.br/Riscos-de-DesastresRelacionados-a-Agua/prod-3646166/>

Esta obra é, no dizer dos organizadores, uma coletânea que, na perspectiva das Humanidades, pretende ser um espaço de discussão sobre plenas manifestações de riscos (desastres/catástrofes), quer reafirmando ideias, quer trazendo novos elementos de reflexão, com base no que foi discutido durante a realização do Seminário Internacional

sobre o tema em epígrafe, correspondente ao título do livro, o qual decorreu na Universidade Federal Fluminense, no Campo dos Goytacazes, em novembro de 2014.

Com efeito, como afirmam os organizadores na apresentação da obra, esta colectânea pretende clarificar a problemática em apreço, através da contribuição de diversos saberes, designadamente, do *científico*, com contribuições da antropologia, demografia, geografia, gerontologia, história, serviço social e sociologia; do *empírico*, oriundo de lideranças comunitárias de povos tradicionais e de movimentos rurais, de periferias urbanas e de afetados pelas catástrofes; do *profissional*, como o proveniente da psicologia; e do *técnico*, tanto da área do direito como da proteção civil.

A colectânea *Riscos de Desastres relacionados à Água* (fig. 2) apresenta, pois, uma visão complementar e, por vezes, controversa de um conjunto de riscos que são complexos. Deste modo, na perspetiva dos organizadores, os *Riscos* são entendidos mais na perspetiva das vulnerabilidades, do que na valorização dos processos naturais, ou seja, correspondem a uma vasta gama de relações sócio-ambientais que podem, de modo súbito ou processual, entrar em descompasso, suscitando perturbações de diferentes intensidades na vida prática de uma coletividade, a qual, por seu turno, apresenta

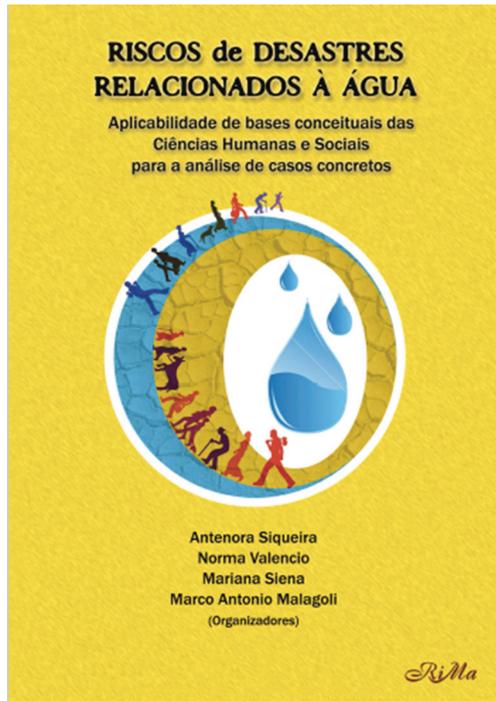


Fig. 2 - Frontispício do livro *Riscos de Desastres relacionados à Água* (Fonte: <http://www.rimalivraria.com.br/Riscos-de-Desastres-Relacionados-a-Agua/prod-3646166/>).

Fig. 2 - Frontispiece of the *Disaster Risks Book related to Water* (Source <http://www.rimalivraria.com.br/Riscos-de-Desastres-Relacionados-a-Agua/prod-3646166/>).

diferentes condições de preparação para enfrentá-los. Por sua vez, os *Desastres*, que correspondem a plenas manifestações do risco, indicam que se trata de ocorrências socialmente muito adversas, com danos e prejuízos individuais e coletivos, de difícil recuperação. Por fim, ao estarem relacionadas com a *Água*, significa que existe a possibilidade de acontecerem perturbações sócio-ambientais graves, que se podem manifestar sob diferentes modos e em que a água aparece como elemento fulcral nas relações sociais de coesão ou de conflito resultantes de difíceis condições de acesso, disponibilidade e qualidade, entre outras.

A obra em apreço está organizada em três secções, sendo a primeira delas constituída por quatro capítulos, enquanto que a segunda se distribui por treze e , a terceira, consta de oito, totalizando assim 25 capítulos.

A primeira secção, que trata das *Problematizações conceituais e práticas introdutórias sob a perspetiva de quatro distintas ciências* e visa traçar diretrizes de carácter geral, congrega textos provenientes de quatro ramos de saber: geografia, antropologia, serviço social e sociologia, redigidos por autores de diferentes países, sendo dois deles brasileiros e os outros dois estrangeiros, o que lhe confere um cunho internacional.

O primeiro capítulo, da autoria do geógrafo português Luciano Lourenço, Professor da Universidade de Coimbra, intitula-se *Risco, perigo e crise: pragmatismo e contextualização*, estabelece o enquadramento na designada “teoria do risco” dos principais conceitos utilizados, bem como a tipologia dos Riscos e das Catástrofes (Desastres) em função do respetivo processo que lhe está na origem, agrupados em naturais, antrópicos e mistos.

O segundo capítulo, da autoria da Professora Virginia García-Acosta, Investigadora do Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social (CIESAS), do México, trata de *La construcción social de la prevención. Un concepto en construcción* e, na perspetiva de outra ciência, também analisa aquilo que chamou “as ferramentas conceituais para estudar os desastres [catástrofes]” e, depois, desenvolve o novo conceito que está a propor e que diz respeito à construção social da prevenção.

Os terceiro e quarto capítulos centram-se nos aspetos sociais que decorrem das plenas manifestações de riscos hidrológicos e que são analisados por duas especialistas brasileiras, respetivamente sob a perspetiva do serviço social, em *Conflitos em contexto de desastres relacionados com as águas*, por Antenora Maria da Mata Siqueira, Professora da Universidade Federal Fluminense - Campo dos Goytacazes, e da sociologia, em *Desastres normais: das raízes aos rumos de uma dinâmica tecnopolítica perversa*, por Norma Valêncio, Professora da Universidade

de São Paulo. Enquanto a primeira autora põe em evidência alguns fundamentos do exercício profissional dos assistentes sociais e da sua relação com os conflitos em situação de desastre, a segunda centra o debate em torno do que chama acidentes/desastres/catástrofes normais, evidenciando o papel das Humanidades na luta contra a cultura do medo, bem como o contributo da perspectiva sociológica para os estudos sobre desastres.

A segunda secção refere as *Singularidades analíticas e complementaridade entre diferentes abordagens disciplinares* e em que, através do relato de casos concretos, procura tornar mais clara a forma como as reflexões de carácter mais conceitual e metodológico se articulam com as tensões sociais que decorrem das consequências da plena manifestação de riscos climáticos e hidrológicos, como sejam as secas e as estiagens subsequentes, ou as precipitações abundantes que, ao provocarem cheias, dão origem a inundações fluviais. Como é na mitigação dessas consequências que se colocam diversos desafios à prática profissional, foram envolvidas outras áreas do saber, como a história, a demografia ou a gerontologia, e que, no conjunto, procuram dar uma nova configuração ou, porventura, uma nova utilidade ao espaço afetado, bem como procurar novos eixos para a solidariedade humana e, por vezes, até com os animais. Como referimos, trata-se de treze capítulos, redigidos por autores brasileiros provenientes de sete instituições diferentes e que tratam os seguintes temas:

- *Reino da necessidade versus reino dos direitos: desafios e impasses ao assistente social em contexto de desastres*, por Dora Vargas;
- *O ato de habitar a partir de um programa habitacional*, por Juliana Nazareno Mendes;
- *Norma e anomalia em fenômenos climáticos na ecorregião de São Tomé*, por Arthur Soffiati;
- *A liberdade se equipara à vida*, por Sergio Portella;
- *Natureza e ambiente: o estudo dos desastres e a geografia*, por Marco António Sampaio Malagoli;
- *Sentidos territoriais: a paisagem como mediação em novas abordagens metodológicas para os estudos integrados em riscos de desastres*, por Antônio Miguel Vieira Monteiro, Claudia Paola Cardoso, Eymar Silva Sampaio Lopes;
- *O enfrentamento individual, interpessoal e coletivo de idosos e familiares no contexto do desastre: o caso de Teresópolis (RJ)*, por Aline Silveira Viana;
- *Experiência e produção de saberes, possibilidades de superação das vulnerabilidades: reflexões acerca do desastre da região serrana do Rio de Janeiro*, por Simone Santos Oliveira;

- *O lugar do saber local (sobre ambiente e desastres)*, por Renzo Taddei;
- *População, riscos, vulnerabilidades e desastres: conceitos básicos*, por Roberto Luiz do Carmo;
- *Rede socioassistencial: contribuições para o debate sobre desastres relacionados com a água*, por Alessandra Nascimento Bernardo, Luana Fernandes dos Santos Azeredo, Thaís Lopes Côrtes;
- *Animais em contexto de desastre: o que podemos fazer para criar planos de contingência eficazes*, por Layla Stassum Antonio;
- *Memória social: fragmentos de um desastre*, por Juliana Sartori.

Por fim, a terceira secção considera as *Interpretações do meio profissional, técnico e da sociedade civil organizada* e, numa análise de natureza essencialmente humana, aponta para a necessária mudança de mentalidades que urge operar e que, por vezes, até poderá envolver luta e enfrentamento, com vista a recentrar a temática dos riscos na redução das vulnerabilidades, com uma clara mudança de paradigma, em que técnica e tecnologia deverão dar a primazia ao social.

Nesta secção foram apresentados os seguintes trabalhos:

- *Serviço Municipal de Capelania Pós-Desastre: Ministério de Socorros em favor das vítimas de desastres*, por Marcelo Silva da Costa;
- *O trabalho do Ministério Público de São Paulo: contribuições para o anteprojeto de Revisão do Plano Diretor Estratégico da Cidade de São Paulo*, por Mário Augusto Vicente Malaquias;
- *A empatia no olho do furacão*, por Samira Younes-Ibrahim;
- *Memória da Associação das Vítimas das Chuvas de Teresópolis (AVIT)*, por Cláudio Carneiro;
- *O desastre das águas em Ururá: visão da Associação de Moradores sobre enchentes, urbanização, política, mobilização social e a busca do bem comum*, por Jocimar Gonçalves Lisboa;
- *Escassez de água? O ônus da não preservação das águas do “Velho Chico”*, por Letícia Aparecida Rocha, Neusa Francisca Nascimento;
- *Perigos ambientais e políticos relacionados com a água na Baixada Campista, pela visão da reforma agrária: “uma coisa tá ligada à outra”*, por David Barbosa do Nascimento;
- *Ações técnicas e governamentais no contexto de enchentes em Campos dos Goytacazes/RJ*, por Edison Pessanha.

Conclusão

Ao terminar esta referência a dois importantes livros, relacionados não só com a temática da água, um assunto sempre atual, mas também e sobretudo com os riscos que decorrem da sua existência, tanto em situação de excesso como de escassez, não podemos deixar de referir que se trata de duas obras inovadoras, uma vez que a generalidade dos temas abordados se centra em aspetos relacionados com as vulnerabilidades das áreas afetadas e, não tanto, como é mais usual, sobre os processos envolvidos, embora também lhes seja feita referência em vários capítulos e que, num ou noutro caso, até foram suficientemente destacados.

Trata-se pois de duas obras que, ao exaltarem a componente social dos riscos, prestam um inestimável contributo às ciências cindínicas, pois se é importante conhecer os mecanismos que estão associados aos

processos, mais importante é, sem dúvida, atuar ao nível das vulnerabilidades e, não apenas das estruturais, mas também das conjunturais, domínio do saber em que se situam estas duas publicações.

Com efeito, a generalidade das vulnerabilidades conjunturais corresponde a vulnerabilidades sociais e, para o conhecimento destas, são essenciais os saberes que só podem ser provenientes de estudos efetuados pelas Humanidades e pelas Ciências Sociais. Ora, com a publicação destas duas obras, foi dado um importante passo para se ficar a conhecer bem melhor a problemática social inerente às plenas manifestações de riscos, sejam chamadas de desastres ou deem pelo nome de catástrofes, pelo que não podemos deixar de recomendar a sua leitura a todos quantos se preocupam com as consequências das manifestações dos riscos.

Coimbra, 30 de maio de 2016.